

CADÊ A PALAVRA QUE ESTAVA AQUI? O IMPLÍCITO COMEU! IMPLÍCITOS SEMÂNTICOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Joselias da Costa Matos¹
Sônia Maria Nogueira²

Resumo: Este artigo tem como principal objetivo analisar a abordagem do fenômeno semântico implícito em atividades no LDLP, além dos objetivos específicos de verificar a presença de palavras ou ideias implícitas e identificar a contribuição do trabalho com implícito no LDLP. O corpus da pesquisa constitui-se do livro didático *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, volume 1, 1º ano do Ensino Médio, de William Cereja, Carolina Vianna e Christiane Damien, (2016), aprovado no PNLD 2018. Com base nas análises realizadas em discussão com os estudos de autores modernos, constatou-se que palavras ou ideias implícitas são abordadas de forma recorrente em atividades no LDLP sob a perspectiva da construção dos sentidos do texto e contribuem para a formação do leitor reflexivo e crítico.

Palavras-chave: Semântica. Implícito. Língua portuguesa. Livro didático.

WHERE IS THE WORD THAT WAS HERE? THE IMPLICIT HAS EATEN! SEMANTIC IMPLICITS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK

Abstract: The main objective of this article is to analyze the approach of the implicit semantic phenomenon in activities in the Portuguese language textbook, besides the specific objectives of verifying the presence of implicit words or ideas and identifying the contribution of the work with implicit in the Portuguese language textbook. The research corpus is constituted by the textbook *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, volume 1, 1st year of high school, by William Cereja, Carolina Vianna, and Christiane Damien, (2016), approved in PNLD 2018. From the analysis performed in discussion with the studies of modern authors, it was found that implicit words or ideas are addressed recurrently in activities in the Portuguese language textbook from the perspective of the construction of the meanings of the text and contribute to the formation of reflective and critical reader.

Keywords: Semantics. Implicit. Portuguese language. Textbook.

1 Mestrado em Letras do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Docente de Língua Portuguesa e Língua Espanhola no Instituto Federal do Maranhão - IFMA. E-mail: joselias.matos@uemasul.edu.br

2 Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: sonianogueira@uemasul.edu.br

Considerações iniciais

“Cadê o bolo que estava aqui? O gato comeu!”

A brincadeira popular serviu de inspiração para a formulação do título de nosso trabalho, por ser uma construção passível de paráfrase com o estudo da palavra ou ideia que não aparecem de forma explícita, mas que o aluno tem de buscá-la para construir os sentidos do texto lido. Essas informações – palavras ou ideias – implícitas constituem um fenômeno semântico.

E sobre esse fenômeno semântico repousa a análise deste trabalho de investigação, buscando perceber a presença, o papel e a importância de se trabalhar em sala de aula com atividades que desenvolvam a construção dos sentidos implícitos nos textos presentes no livro didático de língua portuguesa (doravante LDLP) da educação básica, mais especificamente, do 1º ano do ensino médio, aprovado no PNLD 2018-2020, com vigência estendida até 2021.

Dada a relevância dos estudos semânticos para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e a pouca atenção reservada ao ensino dos fenômenos semânticos em sala de aula, é que nos deparamos com o seguinte problema de pesquisa: como o fenômeno semântico implícito é abordado no LDLP?

Destarte, objetivamos principalmente analisar a abordagem do implícito em atividades no LDLP. E buscamos também verificar a presença de palavras ou ideias implícitas nos textos do livro didático e identificar a contribuição do trabalho com implícito para a construção dos sentidos do texto.

Para isso, utilizamos os delineamentos da pesquisa qualitativa com estudo exploratório. E, quanto aos meios utilizados, lançamos mão da pesquisa documental, como é o caso do livro didático. O corpus da pesquisa constitui-se do livro didático *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, volume 1, 1º ano do Ensino Médio, de William Cereja, Carolina Vianna e Christiane Damien, (2016), da editora Saraiva,

aprovado no PNLD 2018.

As discussões, em relação aos implícitos explorados pelos autores nas atividades de leitura e compreensão de texto, estão baseadas nos estudos de Bechara (2015), Oliveira (2017), Abrahão (2018), Ilari (2019) e outros.

Esta pesquisa insere-se no Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E com nosso trabalho, esperamos contribuir com o avanço do ensino de semântica na sala de aula da educação básica e com a divulgação científica dos estudos semânticos realizados no meio acadêmico, apontando para o trabalho com o livro didático em nosso país.

A princípio, discorreremos sobre o LDLP, a BNCC e o PNLD. Em seguida, apresentamos o aporte teórico sobre semântica e, na sequência, a seção correspondente à metodologia utilizada. A seguir, a análise do corpus e a interpretação dos dados. Por fim, temos a apresentação dos resultados da pesquisa na conclusão do trabalho.

O livro didático de língua portuguesa, a BNCC e o PNLD

Em 2018, entrou em vigor o novo documento normativo da educação básica brasileira, aplicado exclusivamente à educação escolar – a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Até então, os componentes curriculares tinham como referência para sua formulação os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que traziam os conhecimentos e as competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Entre as habilidades e competências a serem desenvolvidas em língua portuguesa, o referido documento versa sobre a língua portuguesa como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade (BRASIL, 2000, p. 22). Nisso, percebe-se que o uso da linguagem está atrelado a redes de significações que implicam fatores como leitura e análise de textos, seleção de gêneros e tipos dis-

cursivos.

Desse modo, um importante e necessário, se não o principal, suporte para os diversos textos a serem trabalhados na sala de aula é o livro didático, utilizado pelo professor de língua portuguesa como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da disciplina nos anos finais da educação básica. Essa ferramenta, bastante utilizada em sala de aula e adotada nas escolas da rede pública de ensino, passa por um processo de avaliação e seleção submetidas ao Programa Nacional do Livro Didático – PNLD para, posteriormente, se aprovado, compor o Guia de Livros Didáticos que é enviado às escolas para que os professores procedam com a escolha daquela coleção a ser utilizada na prática pedagógica no próximo triênio.

E, para uma escolha assertiva, o professor deve considerar algumas metas a serem alcançadas com o uso do livro didático como recurso metodológico, por exemplo, “é preciso que os estudantes sejam bons leitores, o que demanda a capacidade de construção de sentidos” (BRASIL, 2017, p. 9).

Destarte, a geração de significações e a construção de sentidos constituem-se em aspectos relevantes para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Bechara (2015, p. 401) afirma que “todo problema que lide com a significação é, em certo sentido, semântico” e o trabalho com o LDLP em sala de aula deve incluir tópicos voltados para o estudo do significado – campo de estudo da Semântica.

A Semântica no livro didático de língua portuguesa

Abrahão (2018, p. 22) define a semântica como “o conjunto de fatores variados e complexos que garantem a sua [de uma língua] significação”. O ensino de semântica no LDLP contribui para que o aluno compreenda o funcionamento da língua e se torne um usuário crítico e reflexivo, leitor e produtor de textos orais e escritos, não só no âmbito escolar, mas princi-

palmente na vida.

Mas, qual semântica ensinar, haja vista a diversidade de abordagens que esse campo dos estudos linguísticos apresenta? Reunimos algumas das denominações: semântica diacrônica, semântica lexical, semântica estrutural, semântica formal, semântica sentencial, semântica gerativa, semântica funcional, semântica interpretativa, semântica prototípica, semântica argumentativa, semântica do discurso, semântica de contextos e cenários, entre outras.

Não há uma resposta única para a pergunta proposta e cada professor que ministra o componente língua portuguesa traz para a disciplina um enfoque específico no ensino de semântica (ABRAHÃO, 2018, p. 22). Assim sendo, optamos por tratar o papel da semântica no ensino de língua portuguesa no livro didático sob o aspecto dos fenômenos semânticos no contexto de sala de aula. E, embora Ilari (2019) use a denominação “temas de semântica”, utilizamos o termo fenômeno semântico com o mesmo sentido apontado pelo autor: “operações que realizamos o tempo todo, sem nos preocuparmos em teorizar, quando usamos a língua no dia a dia” (ILARI, 2019, p. 11), considerando que:

Até há pouco tempo, esses fenômenos não tinham muito espaço nos livros didáticos. Dá para se imaginar que o espaço a eles dedicado nas aulas também não era lá muito grande. Hoje, porém, já se começa a perceber uma mudança de atitude por parte de alguns autores de livros didáticos de português em relação aos fenômenos do significado no sentido de dedicarem mais atenção a questões semânticas. (OLIVEIRA, 2017, p. 153).

O autor, ao abordar essa questão dos fenômenos semânticos no ensino de língua portuguesa, destaca o papel do livro didático como suporte a essa abordagem sobre aspectos semânticos em sala de aula. Além disso, corrobora com Ilari ao afirmar que os fenômenos semânticos são “parte integrante de nossas vidas” (OLIVEIRA, 2017, p. 153).

Pesquisa realizada em 2013, coordenada pela professora Dra. Dieysa Kanyela Fossile, da Universidade Federal do Tocantins (UFT/Campus Araguaína), sobre a semântica no LDLP, comprovou o pouco espaço que esses fenômenos ocupavam nos manuais. Seus estudos, com análise de manuais de Português da década de 1990, revelaram que “assuntos de âmbito semântico são tratados de maneira simples, superficial e de acordo com a gramática normativa tradicional” (FOSSILE, 2017, n.p.).

Por outro lado, a mudança que percebemos, hoje, na abordagem dos fenômenos semânticos no LDLP, é decorrente, entre outros fatores, do início do processo de avaliação pedagógica dos livros didáticos pelo PNLD em 1996. E, embora pesquisas venham sendo realizadas nessa área, são muitos os fenômenos semânticos a serem explorados em sala de aula nas atividades de leitura, análise e produção de textos do LDLP, como: polissemia, sinonímia, antonímia, paronímia, metonímia, paráfrase, ambiguidade, negação, metáfora, frases feitas, expressões idiomáticas, implícito, e outros.

Isso porque a construção dos sentidos do texto requer, às vezes, um esforço a mais por parte do interpretante, uma vez que o explícito no texto pode não ser suficiente para a compreensão da mensagem pretendida pelo seu emitente, pois “todo texto se constrói [...] por aquilo que está posto em palavras, frases e períodos e por aquilo que não está posto explicitamente, mas que é significativo para estabelecer um sentido ao texto [...]” (FRANÇA, 2012, p. 64).

Apresentamos a seguir alguns aspectos metodológicos do trabalho de pesquisa.

Metodologia

Este trabalho utiliza os delineamentos da pesquisa qualitativa com estudo exploratório, considerando-se que “O estudo exploratório apoia-se sobretudo em revisões da literatura e restringe-se a trabalhos realizados com base em textos ou informações divulgadas na literatura

científica” (MEDEIROS; TOMASI, 2020, p. 22).

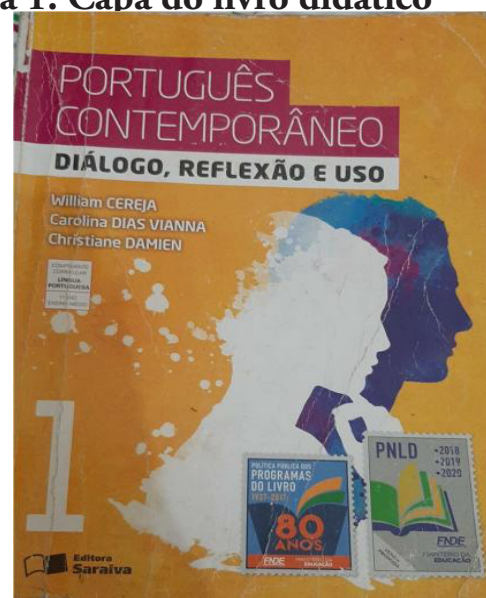
E, quanto aos meios utilizados, lançamos mão da pesquisa documental, uma vez que “qualquer elemento portador de dados pode ser considerado documento” (GIL, 2019, p. 61), como é o caso do livro didático. Para tanto, o corpus da pesquisa constitui-se do livro didático Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, volume 1, 1º ano do Ensino Médio, de William Cereja, Carolina Vianna e Christiane Damien, (2016), da editora Saraiva, aprovado no PNLD 2018.

Nosso objeto de estudo são os implícitos semânticos presentes no LDLP, mais especificamente as palavras e as ideias implícitas exploradas pelos autores da obra em atividades de leitura e análise de textos.

Palavras e ideias implícitas no livro didático de língua portuguesa

O livro Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, volume 1, 1º ano do Ensino Médio, de William Cereja, Carolina Vianna e Christiane Damien (2016), da editora Saraiva foi aprovado no PNLD para o triênio 2018-2020, conforme o selo indicativo presente na capa do livro (Figura 1).

Figura 1. Capa do livro didático



Fonte: Cereja, Vianna e Codenhoto (2016)

O livro apresenta uma proposta de ensino pautada no uso reflexivo da língua que permita ao aluno desenvolver com eficiência sua capacidade de leitura e produção de textos, apoiado na compreensão e do trabalho com a construção de sentidos, partindo da relação que ele já tem com a linguagem (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 3). Nessa proposta, os conceitos e conteúdos gramaticais são trabalhados na obra sob a perspectiva de sua importância na construção dos gêneros e dos sentidos dos textos, conforme explicitam os autores nas Orientações didáticas direcionadas ao professor, em anexo no final do livro.

As atividades também são propostas ao aluno sob essa perspectiva da construção de sentido do texto, trazendo textos de gêneros e tipos variados com questões de análise do tipo abertas e de pesquisa, o que leva o aluno ao exercício da reflexão acerca dos fatos da língua e à análise de como o conceito gramatical estudado contribui para a construção de sentidos do texto. Sobretudo, nas seções intituladas Foco no texto, Aplique o que aprendeu e Texto e enunciação presentes em todas as unidades didáticas do livro na parte destinada, exclusivamente, ao trabalho de um tópico gramatical específico Língua e linguagem, contida em todos os capítulos.

Identificamos a presença desse fenômeno semântico em uma atividade de leitura e análise de texto no capítulo 3 da Unidade 1 do livro, como mostra a Figura 2:

Como se observa na Figura 2, a primeira instrução ao aluno é de leitura do texto, cujo gênero textual é uma tira de Laerte, apresentada em quatro quadrinhos. No texto, o marido dialoga com a esposa logo após escutar o som da campainha tocando e, ao final, ela arranca a campainha da parede e a traz ao marido.

Nas questões 1 e 2, os autores buscam levar o aluno a iniciar o processo de construção de sentidos do texto levando em conta o reconhecimento da significação da onomatopeia presente nos dois primeiros quadrinhos, bem como da focalização na atividade realizada e na expressão

facial do marido nos três primeiros quadrinhos. Depois disso, o aluno é instruído a reler as falas do marido, reproduzidas no próprio enunciado da questão 3 (Figura 2), em que os autores afirmam haver “um dado implícito, que só pode ser percebido se considerada a situação de comunicação em que elas ocorrem” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 71).

Percebemos que, para chegar à construção do sentido implícito, os autores instruem o aluno a reescrever as referidas falas do marido, tornando explícita sua intenção. Além de instigá-lo com mais duas perguntas diretas a refletir sobre a atitude da esposa frente à (não) polidez do marido. Com início na identificação do implícito do texto – a omissão do verbo “atender” na fala do marido, segundo a resposta proposta à questão 3.a – o aluno poderá concluir que, embora a mulher tenha compreendido o sentido implícito na fala do marido, ela resolve agir “de maneira a deixar clara a sua discordância em relação à atitude dele” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 71).

Mesmo que o conceito de implícito não tenha sido exposto ao aluno e nem haja sugestão por parte dos autores para o professor trabalhá-lo em sala, pressupõe-se um conhecimento prévio do aluno acerca desse fenômeno semântico.

A segunda ocorrência, na obra, está localizada em um dos capítulos destinados ao estudo da semântica, intitulado Semântica (II) em que os autores, inicialmente, apresentam o conceito de implícito seguido do gênero textual anúncio como exemplificação de uso desse fenômeno. E, na sequência, os autores fazem uma relação do implícito com outro fenômeno: a indireta, como mostra a Figura 3:

Para Ilari (2019, p. 92), a indireta é identificada como “As mensagens linguísticas [que] comportam às vezes implícitos que não podem ser previstos com base apenas no sentido literal.”. Neste trabalho, enfocamos o implícito semântico e buscamos identificá-lo no corpus sem, contudo, estabelecer as relações deste fenômeno com outros.

Figura 2. 1ª ocorrência de implícito

Leia a tira:



(Disponível em: <http://uful.virgula.uol.com.br/wp-content/uploads/2008/08/tira18.gif>. Acesso em: 20/7/15.)

1. Onomatopeia é um recurso de linguagem que consiste na representação gráfica de um som.
 - a. Identifique a onomatopeia empregada na tira. **ZÉÉÉÉÉ!**
 - b. Qual som essa onomatopeia reproduz? **O som de uma campainha.**
2. A propósito dos três primeiros quadrinhos, responda:
 - a. Com qual atividade o homem que aparece na tira está se ocupando? **A leitura de um livro.**
 - b. Como está sua expressão facial? **Mal-humorada/rabugenta.**
3. Releia as falas do homem: "Eulália, a campainha." / "A campainha, Eulália!!!". Há, nessas falas, um dado implícito, que só pode ser percebido se considerada a situação de comunicação em que elas ocorrem.
 - a. Reescreva essas falas, explicitando a intenção do homem. **Eulália, atenda a campainha.**
 - b. Em relação à polidez, isto é, à cortesia, educação, como você avalia essas falas da tira? **Pouco polidas, grosseiras, mal-educadas.**
 - c. O que se espera que a mulher vá fazer quando ela passa ao lado do homem no 3º quadrinho? **Que ela vá atender à porta.**

Fonte: Cereja, Viana e Codenhoto (2016, p. 71)

Figura 3. 2ª ocorrência de implícito

Implícitos e indiretas

Para compreendermos de fato um enunciado, é preciso haver entre os interlocutores o compartilhamento de certos conhecimentos e pressupostos, pois é esse compartilhamento que possibilita entender os *implícitos* e as *indiretas*.

Implícitos são dados e informações socialmente compartilhados, supostamente por todos, e que, portanto, não precisariam ser explicitados.

Leia o anúncio de lançamento imobiliário abaixo.

O enunciado procura chamar a atenção do leitor, fazendo uma brincadeira com um valor de nossa sociedade, sustentado por uma mentalidade machista: meninos devem namorar, meninas, não. Assim, ao omitir o verbo *namorar* quando faz referência a *filha*, o enunciado não apenas ressalta as qualidades do jardim, mas também faz piada com o pensamento machista referido anteriormente. Direcionando-se ao responsável pela compra da casa própria, o anúncio apela para o ciúme que, em geral, existe do pai em relação à filha, explorando jocosamente a ideia de que meninas não devem namorar.

Indiretas, por sua vez, consistem em, tomando-se por base alguns implícitos, não dizer diretamente o que se pretende, pressupondo que, por compartilharem conhecimentos, os interlocutores compreenderão o que se quer expressar.



(Disponível em: www.putasacada.com.br/page/52. Acesso em: 29/6/17.)

Leia a tira:



(Alexandre Beck. Acervo do cartunista.)

Fonte: Cereja, Viana e Codenhoto (2016, p. 154)

Neste caso, os autores trazem uma tira de Armandinho como exemplo. Armandinho dialoga com uma mulher adulta que, supostamente, discursava com sua mãe e que, num determinado momento da conversa, dirige-se a ele expondo uma admiração pelo seu crescimento, além de fazer-lhe uma pergunta, habitualmente, dirigida aos meninos de sua idade. No quadrinho seguinte, Armandinho responde negativamente para, no último quadrinho, realizar a seguinte pergunta à sua interlocutora: “Por que não procura alguém de sua idade?”.

Com base no texto, infere-se que os autores consideram o aspecto extralinguístico para formulação do conceito de implícito ao afirmarem que “são dados e informações socialmente compartilhados” e que “não precisam ser explicitados” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 154). Isso caracteriza o tipo de sentido implícito cujo sentido literal não é suficiente para prever a mensagem (ILARI, 2019, p. 92). Desse modo, o aluno será capaz de aplicar seus conhecimentos adquiridos sobre esse fenômeno com mais propriedade nas atividades de leitura e análise de textos diversos, como no caso da Figura 4:

Nesta atividade, o aluno é instruído a ler uma tira de Caco Galhardo em que três personagens masculinas dialogam entre si sobre seu sucesso com as mulheres, sentados em torno de uma mesa. Ao construir os sentidos do texto, na 1ª questão, o aluno é levado, primeiramente, a identificar o humor da tira observando a fala da personagem Chico, o homem de bigode que se encontra sentado à direita. E deve perceber que o efeito de humor está baseado em um implícito presente na fala dessa personagem no último quadrinho: “Míopes sem óculos me adoram”, (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 155).

Segundo a resposta proposta pelos autores para a alternativa “c” da questão 1 referida anteriormente, o implícito correspondente é “o de que pessoas que são míopes não enxergam bem quando estão sem óculos” e que “O humor está

na ideia de que as míopes só se interessam por Chico porque não o enxergam direito” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 155). A resposta sugerida está de acordo com a teoria, anteriormente, exposta por eles na seção Língua e linguagem deste capítulo sobre semântica (ver Figura 3).

Os autores continuam a explorar o implícito nas duas questões seguintes. Na 2ª questão, o aluno deve focar na linguagem não verbal da tira, sobretudo nas características físicas das personagens para a construção de outro sentido implícito no texto. Os autores sugerem como mensagem implícita que as mulheres não se interessam por Chico por ele não corresponder aos padrões de beleza vigentes na sociedade ocidental contemporânea (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 155) e, com isso, indicam que esse é o sentido implícito construído levando em conta as características físicas das personagens.

Por último, remetendo a uma temática sociocultural, a 3ª e última questão leva o aluno a refletir sobre “Que estereótipo quanto ao gosto feminino na escolha de namorados está implícito na tira, como um todo?” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 155). Nesse exercício de reflexão sobre a cultura a que pertence, o aluno é motivado a reconhecer a importância desse recurso semântico para a expressividade de dados convencionados socialmente e utilizados em situações de comunicação, seja na produção ou na recepção de textos. Para essa questão, os autores apresentam a seguinte resposta: o implícito é “O de que as mulheres, em geral, se interessam essencialmente pela aparência masculina, o que as levaria a namorar apenas homens altos, fortes, bem-vestidos” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 155).

Na Figura 5, observa-se um texto do tipo expositivo, retirado e adaptado da Internet. Inicialmente, há somente a informação prévia de que se trata de texto portador de recursos semânticos já estudados na unidade didática do livro e uma instrução para o aluno

Figura 4. 3ª ocorrência de implícito

Leia a tira:



(Chico Galhardo. Acervo do cartunista.)

1. O humor da tira se deve principalmente às falas da personagem de bigode.
 - a. No 1º quadrinho, duas personagens contam vantagem sobre seu sucesso com as mulheres. Para isso, tomam por base características físicas delas. Quais são essas características físicas? *Ser loiras ou morenas.*
 - b. No 2º quadrinho, Chico responde à pergunta com base na aparência física? Justifique sua resposta. *Não, pois ser míope não tem relação com aparência física, mas, sim, com deficiência na visão.*
 - c. No 3º quadrinho, Chico dá mais detalhes sobre sua afirmação anterior. Qual implícito é base para o efeito de humor resultante dessa fala? *O de que pessoas que são míopes não enxergam bem quando estão sem óculos. O humor está na ideia de que as míopes só se interessam por Chico porque não o enxergam direito.*
2. Observe a parte não verbal da tira.
 - a. Como são, fisicamente, os dois homens que falam no 1º quadrinho? Como estão vestidos? *São altos, encorpados, vestem calça, camiseta, usam sapatos e um deles veste um casaco.*
 - b. Como é fisicamente a personagem Chico? Como ele está vestido? *É baixinho, barrigudo, usa um short curto e chinelos.*
 - c. Em que sentido as características físicas das personagens contribuem para a construção de sentidos na tira? *Por Chico fugir a padrões de beleza valorizados socialmente, fica implícito que as mulheres não se interessariam por ele.*
3. Que estereótipo quanto ao gosto feminino na escolha de namorados está implícito na tira, como um todo? *O de que as mulheres, em geral, se interessam essencialmente pela aparência masculina, o que as levaria a namorar apenas homens altos, fortes, bem-vestidos.*



Fonte: Cereja, Viana e Codenhoto (2016, p. 155)

Figura 5. 4ª ocorrência de implícito

O texto a seguir apresenta vários dos recursos semânticos estudados neste capítulo. Leia-o.



Coisas que só quem vive atrasado pode entender

- Nunca ter de esperar por ninguém, já que você sempre consegue chegar mais tarde do que a outra pessoa (mesmo se ela própria estiver atrasada).
- Só se considerar atrasado após 40 minutos do horário; afinal, na sua cabeça existe aquela "tolerância" de meia hora (mas na das outras pessoas não).
- Já ter usado todas as desculpas para justificar seu atraso, quando a verdade é simples: a falta de pontualidade faz parte do seu ser.
- Saber que você nunca moraria em Londres.
- Perder a credibilidade com seus amigos — ninguém consegue acreditar que você vai chegar na hora.
- O sofá é sempre um grande inimigo de todos os seus compromissos — ele simplesmente não te larga.
- "Estou no caminho" ou "Chego em 5 minutinhos" não significam nada para você.
- A previsão do tempo já está definida quando você chega na hora: "Nossa, VAI CHOVER HOJE, hein!"

(Disponível em: <http://www.obaoba.com.br/comportamento/noticia/25-coisas-que-so-quem-vive-atrasado-vai-entender>. Acesso em: 10/7/2015. Adaptado.)

Fonte: Cereja, Viana e Codenhoto (2016, p. 157)

realizar sua leitura:

Entre as cinco questões de análise do texto, o implícito é explorado em três delas. Na 2ª questão, o enunciado versa o seguinte: “Em ‘você nunca moraria em Londres’, há, no contexto, um implícito e uma indireta.” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 158). Em seguida, é dada ao aluno a instrução de justificar essa afirmação. Como resposta concernente ao implícito, os autores citam a pontualidade britânica e sugerem ao professor que comente com os alunos sobre a relação existente entre estereótipo e implícitos, neste caso específico.

A próxima questão instrui o aluno à releitura de um excerto do texto, a saber “O sofá é sempre um grande inimigo de todos os seus compromissos – ele simplesmente não te larga.”, para responder a seguinte pergunta: “Quais dos recursos semânticos estudados ocorrem no trecho? Justifique sua resposta.”. A fim de chegar à resposta pretendida, o aluno deve considerar o contexto comunicativo. No que diz respeito

ao implícito, os autores, a título de resposta, pontuam que na segunda parte do trecho “está implícita a ideia de que a pessoa fica deitada no sofá, em vez de se preparar com antecedência para seus compromissos.” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 157-158).

Na 4ª questão, há a mesma proposta da questão anterior de identificação e explicação dos recursos semânticos, porém, com base no seguinte trecho: “A previsão do tempo já está definida quando você chega na hora: ‘Nossa, VAI CHOVER HOJE, hein!’” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 158). Entre os recursos semânticos estudados, o implícito se faz, novamente, presente e, segundo os autores, consiste no fato de que o interlocutor do texto chega sempre atrasado.

Observamos então a coerência dos autores entre as respostas sugeridas para essas questões e o significado por eles atribuído aos implícitos.

Por fim, a última ocorrência, no livro didático, corresponde a uma atividade de constru-

Figura 6. 5ª ocorrência de implícito



4. Como é próprio da linguagem publicitária, no anúncio em estudo há economia de meios, ou seja, o texto verbal é enxuto e, para ser compreendido, é preciso que o leitor faça inferências e o complemento, percebendo o que está implícito.
- a. De que outra forma o enunciado “Novo Honda Civic. Espetacnológico” poderia ter sido redigido? Poderia ter sido redigido assim: “O novo Honda Civic é espetacnológico” ou “Este é o novo Honda Civic, espetacnológico”.
 - b. Compare a redação que você deu ao enunciado à redação original e conclua: Que justificativa pode ser dada para a opção feita pelo anunciante?
 - c. Em relação à palavra *tecnológico*, indique, entre as segmentações abaixo, a que corresponde ao processo pelo qual ela foi formada:

4. b) A redação original cria uma pausa entre *Civic* e *espetacnológico* o que aumenta o efeito surpresa resultante do prego do neologismo si mesmo surpreende

Fonte: Cereja, Viana e Codenhoto (2016, p. 313)

ção do sentido implícito em um anúncio publicitário que promove determinada marca de automóvel (Figura 6):

Na imagem do anúncio, vemos vários automóveis da mesma marca, cor e modelo percorrendo um deserto e indo todos na mesma direção. Nos cantos superior esquerdo e inferior direito, vemos o nome da marca divulgada no anúncio publicitário e, no canto superior direito, observamos destacados alguns itens do automóvel com suas respectivas descrições. O anúncio publicitário conta, ainda, com duas frases: “Dois adjetivos podem ocupar o mesmo lugar no espaço”, na parte superior e “Novo Honda Civic. Espetacnológico”, na parte inferior.

Na atividade de leitura e análise do texto, percebe-se o enfoque dado ao neologismo “espetacnológico” proposto pelo anunciante no texto. Como se observa na Figura 6, na questão 4, esse enfoque recai sobre o fenômeno semântico implícito, pela sua relevância para a construção do sentido do anúncio, considerando a linguagem característica deste gênero textual expressa no próprio corpo da questão: “no anúncio em estudo há economia de meios, ou seja, o texto verbal é enxuto” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 313).

Cereja, Vianna e Codenhoto (2016, p. 313) complementam essa afirmação indicando que o leitor deve fazer inferências e complementar o texto para que o mesmo seja compreendido, ou seja, para construir os sentidos do texto. Sugerem, para isso, que se perceba “o que está implícito”, especificamente, no trecho destacado e referido anteriormente.

E, por meio das perguntas formuladas na mesma questão, o aluno é incentivado a redigir esse mesmo trecho de forma a preencher o hiato existente entre as duas frases que o compõem, o que o levaria a ter de considerar o que está implícito. Como pista ao professor, os autores apresentam duas possibilidades de reformulação do trecho, mas sem qualquer indicação de qual seja o implícito requerido por eles. Contudo, o professor será capaz de inferir, mediante

as respostas sugeridas, que se trata da omissão da forma verbal do presente do indicativo na 1ª pessoa do singular do verbo de ligação “ser” que, ao não ser explicitado, segundo os autores, “aumenta o efeito da surpresa resultante do emprego do neologismo” (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016, p. 313).

Percebemos, pois, que as possibilidades de identificação do implícito, nesse caso específico, não se restringem à ausência da forma verbal, como pressupõem os autores, mas também, na possibilidade de modificação do sentido da palavra espetacnológico com o uso de um advérbio modalizador, como por exemplo simplesmente, anteposto ao neologismo. De acordo com Martelotta (2012, p. 57), os modalizadores podem ser definidos como advérbios que operam no componente modal da sentença, “expressando algum tipo de intervenção do falante”. É justamente pela possibilidade dessa intervenção alterar o sentido do vocábulo referido que sugerimos como exemplo de resposta à pergunta 4. a) (Figura 6) a seguinte construção frasal: “Novo Honda Civic é simplesmente espetacnológico.”.

Com base na análise apresentada, verificamos que as atividades são propostas pelos autores sob a perspectiva da construção de sentidos do texto, independentemente do gênero ou tipologia a que corresponda, possibilitando ao aluno aprofundar suas possibilidades de leitura e análise de textos.

A análise demonstra, ainda, que a semântica é tratada pelos autores como um conteúdo relevante e significativo para os estudantes e, por isso, destinaram dois capítulos do livro ao estudo de alguns aspectos semânticos, como: ambiguidade e polissemia, sinonímia e paráfrase, negação e ironia, expressões idiomáticas e frases feitas, implícitos e indiretas. Além disso, muitos desses fenômenos semânticos aparecem, reiteradamente, nas atividades de leitura e análise de texto, como é o caso do implícito.

Considerações finais

Foram identificadas cinco ocorrências do fenômeno semântico implícito no corpus e analisadas à luz dos referenciais teóricos que embasam a pesquisa. Com isso, notamos que esse fenômeno semântico é utilizado como estratégia para a construção de sentidos em textos do tipo narrativo e expositivo, de gêneros textuais como tira e anúncio, e em diferentes contextos de comunicação, além de ser trabalhado em questões instigadoras em todas as atividades.

Por isso, o trabalho com esse fenômeno semântico no livro didático permite ao aluno refletir sobre a língua e o mundo em que está inserido e a fazer uso da linguagem para compreender de forma crítica os sentidos produzidos nos textos.

Sob essa perspectiva, o professor poderá trabalhar com os conteúdos semânticos, independentemente do conteúdo gramatical clássico específico abordado naquele mesmo capítulo, evidenciando-se a importância do uso do livro didático como ferramenta a ser utilizada para a inclusão da semântica em sala de aula.

Desse modo, atingimos os objetivos propostos pelo trabalho de investigação. Pois, constatamos que o implícito é abordado de forma recorrente em atividades no LDLP sob a perspectiva da construção dos sentidos do texto, verificamos que há a presença de palavras ou ideias implícitas nos textos e atividades do LDLP, e identificamos a contribuição que o trabalho com implícito no livro didático traz para o processo ensino-aprendizagem do aluno no âmbito escolar e na vida.

Por fim, verificamos que o estudo de implícito no LDLP possibilita ao aluno não apenas construir os sentidos do texto, mas também ser um usuário reflexivo e crítico da língua a que faz uso, além de contribuir para incentivar o ensino da semântica nas aulas de língua portuguesa nas escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Virgínia Beatriz Baesse. Semântica, enunciação e ensino. Vitória, ES: EDUFES, 2018.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso: 02 fev. 2022.
- CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, v.1. São Paulo: Saraiva, 2016.
- FOSSILE, Dieysa Kanyela. A semântica no livro didático de língua portuguesa: um estudo realizado a partir de exemplares do início dos anos 90. Linguagem. São Carlos, v. 27 (2), 2017.
- FRANÇA, José Marcos de. Os implícitos no ensino da leitura: pressupostos e subentendidos. Interdisciplinar. Ano VII, v. 16, jul-dez de 2012, p. 61-75.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2019.
- ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 8. ed. 4ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2019.
- MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2020.
- MARTELLOTA, Mário Eduardo. Advérbios

– conceito e tendência de ordenação. In: OLIVEIRA, Mariângela Rios de; CEZARIO, Maria Maura (orgs.). Adverbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas. Niterói: Editora da UFF, 2012, p. 13-96.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de semântica. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Submissão: março de 2022.

Aceite: setembro de 2022.